



## REVISÃO DE BRUCELOSE BOVINA

Natália Cristina Vieira Ramos<sup>1\*</sup>, Júlia Almeida Rodrigues<sup>2</sup>, Luana Kelly dos Santos<sup>2</sup> e Yasmin Victória Alves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – \*Contato: Natalia\_Cristina\_VRamos@outlook.com

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

Segundo a Portaria 1.339/1.999, do Ministério da Saúde, a Brucelose possui alta incidência em ambientes ocupacionais e é citada na lista de doenças relacionadas ao trabalho<sup>1,4</sup>. Sendo uma zoonose, atinge principalmente, trabalhadores que manejam animais, laticínios, produção de carnes e seus derivados<sup>1,5</sup>. Apesar da doença ter impactos significativos no ponto de vista sanitário e econômico ela ainda é pouco conhecida e de difícil diagnóstico, sendo muitas vezes negligenciada<sup>1,2</sup>.

Este trabalho tem por objetivo geral discutir a brucelose bovina. Teve por objetivos específicos conceitualizar apresentar a patologia e seus impactos sociais e econômicos, além de evidenciar o combate e prevenção da brucelose bovina.

### MATERIAL E MÉTODOS

Para o desenvolvimento deste artigo sobre brucelose, foram consultadas fontes variadas, incluindo livros especializados, artigos científicos publicados em revistas acadêmicas e trabalhos disponíveis na plataforma SciELO. A seleção de materiais priorizou estudos recentes e de relevância no campo da saúde animal e humana. Também foram incluídos artigos revisados por pares e diretrizes de organizações de saúde pública, com o objetivo de garantir a precisão e a abrangência das informações apresentadas.

### RESUMO DE TEMA

A brucelose é uma doença bacteriana infecciosa, causada por bactérias gram negativas do gênero *Brucella*<sup>5</sup>. O gênero *Brucella* precisa de um hospedeiro para sua sobrevivência e manutenção, pois são parasitas obrigatórios<sup>2,6</sup>. A doença tem alta incidência em países do Oriente Médio, Ásia e América Latina, com grande ocorrência no Brasil<sup>2</sup>. Além de afetar os animais, a brucelose também pode infectar os humanos por meio da ingestão de alimentos contaminados com a bactéria, como leite não pasteurizado e carne mal-passada<sup>5,6</sup>.

Além da contaminação por via alimentar, a enfermidade também pode ser contraída pelo contato com animais infectados, seja direta ou indiretamente, bem como pela eliminação da bactéria pelas fêmeas durante o parto ou aborto<sup>2,8,9</sup>.

Sua infecção se localiza principalmente no trato genital do animal infectado, tendo como sinais clínicos mais comuns os abortos em fêmeas no terço final da gestação, causado pela placentite necrótica<sup>2,7</sup>. O feto ao ser abortado pode deixar retenções placentárias e nas células cotilêdonares é observada grande quantidade do agente, como mostra a Figura 1.<sup>3,9</sup>



**Figura 1:** Aborto após terço final da gestação em bovino com brucelose (Fonte: Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária).

A vacinação do gado é uma das medidas mais eficazes para a redução da incidência da brucelose<sup>4,10</sup>. A vacina é produzida segundo normas internacionais, possuindo amostra viva com maior capacidade de ativar macrófagos da Brucelose abortus estirpe<sup>3,4</sup>.

Além dos problemas causados no âmbito de saúde animal, a doença também gera prejuízos econômicos ao tornar o alimento vulnerável às

barreiras sanitárias, levando ao decaimento no comércio internacional. A brucelose é uma doença de risco que impacta diretamente na qualidade de vida de animais e humanos<sup>3,8</sup>.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe uma revisão bibliográfica sobre a brucelose bovina, suas formas de transmissão e o impacto na saúde única dos trabalhadores. Considerando a importância desta pesquisa para o médico veterinário, visto que é necessário ter informações e conhecimentos da doença em diversas áreas de atuação. Entretanto, conclui-se que, a falta de informação sobre o assunto contribui significativamente para a vacinação tardia em propriedade. Com mais informações e divulgações da doença que afeta não apenas os animais, mas também os humanos, a vacinação e tratamento seriam mais eficientes e rápidos.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brucelose Humana. Ministério da Saúde – Governo Federal. São Paulo: 2017.
2. Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e da Tuberculose Animal – PNCEBT. Ministério da Agricultura e Pecuária: 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/pncebt>. Acesso em: 28 out. 2024.
3. L.M. Paulin; Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Animal, Instituto Biológico - São Paulo: 2024. Acesso em: 23 set. 2024.
4. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária - São Paulo: 2013. Acesso em: 23 set. 2024.
5. BRUCELOSE BOVINA. Trabalho de conclusão de curso— Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo: [s.n.]. 2021. Acesso em: 27 set. 2024.
6. AGRONEGÓCIO do Leite: Brucelose. Embrapa, [S. l.], p. 1, 8 dez. 2021. Disponível em: 08/12/2021. Acesso em: 8 nov. 2024.
7. MACEDO I; Homem. S. J; Carlot, A, P; A Importância da Brucelose Bovina na Saúde Pública - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. Revista Científica Rural: EDIURCAMP – 2021. Acesso em: 5 nov. 2024.
8. FERNANDES, C. Brucelose bovina: principais sintomas, diagnóstico e como prevenir. Disponível em: <<https://rehagro.com.br/blog/brucelose-bovina/>>. Acesso em: 1 nov. 2024.
9. Brucelose. Secretaria da Saúde. Curitiba/PR. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Brucelose>>. Acesso em: 8 nov. 2024.
10. EMDAGRO. Programa Estadual de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose. Aracaju/SE, 2014. Disponível em: <<https://emdagro.se.gov.br/programa-nacional-de-controle-e-erradicacao-da-brucelose-e-tuberculose/>>. Acesso em: 8 nov. 2024.